

CAPÍTULO 11

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

DOI: 10.5281/zenodo.8313453

Ginete Cavalcante Nunes¹
Lucélia da Costa Sampaio²
Elizabeth Távora Francelino³
Gislene Farias de Oliveira⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir algumas das dificuldades e possibilidades para o trabalho do Orientador Educacional na escola. Entendemos que o Orientador Educacional faz parte do grupo de gestão de uma escola, é um profissional que atua juntamente com a equipe diretiva, professores, alunos e sociedade. Este estudo constituiu-se em uma pesquisa qualitativa bibliográfica e para o desenvolvimento do mesmo, buscou-se analisar dados de livros e artigos publicados em revistas, jornais e periódicos especializados que estão disponíveis na forma impressa e/ou eletrônica. Nesse sentido, observou-se que o papel do Orientador Educacional no ambiente escolar é realizar a mediação, ser um dinamizador que procura desenvolver seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações voltadas para potencializar a função da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e com intervenções em especial voltada aos estudantes, os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem e a razão de ser da escola. Nesse contexto, é possível perceber o amplo desafio que o orientador possui no seu meio de trabalho, pois, os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não dependem exclusivamente das intervenções escolares, mas envolvem além do contexto escolar, dentre outras coisas, os ambientes familiar e social, que na atualidade estão sendo estimulados e impactados com informações advindas de diversos contextos. Dessa forma, o Orientador Educacional

195

¹ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. E- mail: ginetecavalcante@gmail.com;

² Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri. Especialização em História do Brasil e em Gestão Escolar. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora da Educação Básica em Juazeiro do Norte – CE. luceliasme@gmail.com.

³ Mestre em Ciência da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alta Douro- UTAD-Portugal. Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática (Fa7). Possui Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará, Psicopedagogia-Fac. Metropolitana. Mestranda em Pedagogia Sistêmica-CUDEEC. Graduada Psicologia FIC. Professora da Rede Estadual de Ensino-SEDUC-CE. francelinotavora@gmail.com;

⁴ Psicóloga com Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Pós Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de medicina do ABC, São Paulo. Docente na Universidade Federal do cariri – UFCA. gislene.farias@ufca.edu.br

necessita mediar as relações pedagógicas e sociais, posicionando-se e procurando sempre auxiliar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras – chave: Orientação Educacional. Educação Escolar. Orientador Educacional. Desafios e Possibilidades.

INTRODUÇÃO

A escola tem o desafio de possibilitar aos estudantes a apropriação do saber produzido e acumulado pela sociedade e o compromisso de contribuir na formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, com capacidade de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem, transformando-a. A escola tem o compromisso de contribuir para a apropriação crítica do conhecimento e o desenvolvimento do estudante em todas as potencialidades buscando inclusive e principalmente auxiliar nos aspectos em que apresentam dificuldades. Entendemos que para se construir uma escola autônoma, precisa-se de profissionais com objetivos definidos, requerendo deles uma liderança centrada na competência.

Diante do exposto, como questionamentos centrais deste estudo definimos: quais são os desafios do OE no meio escolar? Como ele pode enfrentar tais desafios?

Apesar de ser um profissional de extrema importância no âmbito escolar, ainda existem muitas escolas ou instituições educacionais que não possuem orientadores. Isso faz com que outros profissionais da escola, muitas vezes não capacitados e acumulando funções, acabam tentando desenvolver esse trabalho, porém, apesar dos possíveis esforços, geralmente não é desenvolvido de forma tão qualificado como poderia pelo profissional especializado.

Nesse sentido, o Orientador Educacional está sendo cada vez mais requisitado no contexto escolar, mediante os problemas que as escolas têm enfrentado como indisciplina, conflitos familiares, auxílio aos professores para lidar com educandos/famílias/dificuldades na aprendizagem e para auxiliar a dar conta das funções que a escola tem assumido na atualidade. O mesmo precisa trabalhar buscando o desenvolvimento integral do estudante, sendo o mediador entre os professores, funcionários, estudantes e sociedade, promovendo uma melhor convivência dentro e fora da escola, procurando mostrar que a função da escola é ensinar (socialização secundária) e não educar (socialização primária), descobrindo novos métodos que possam auxiliar nas dificuldades dos estudantes.

A FUNÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA

O Orientador Educacional trabalha ao lado do diretor escolar e deve ter habilidades necessárias para negociar e prevê ações mapeando problemas dos estudantes com questões de relacionamento e estabelecendo parceria com as famílias.

Sua atuação se dá à circular pelos espaços da escola, convivendo com os alunos, orientando-os em desenvolvimento pessoal, na formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos, mediando conflitos. Daí a necessidade do estabelecimento de uma atmosfera de confiança e de respeito, envolver nesse processo, em um clima comunitário e acolhedor.

Desta maneira, ao lado do Diretor o orientador educacional faz parte da equipe gestora para articular pontos de vista diferentes, tornando – se o elo entre educadores, pais e estudantes, movendo intermediação dos conflitos escolares e auxiliando na lida com os alunos que apresentam, dificuldade de aprendizagem.

Para Luck (1991):

A orientação é um processo dinâmico, contínuo, sistemático e integrado em todo o círculo escolar encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver harmoniosamente e equilibradamente todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético político educacional e vocacional. (LUCK, 1991, p.64)

O Orientador Educacional deve circular entre os alunos no trabalho sistemático que permite observar a dinâmica dos relacionamentos e atuar para que haja mostrando para os alunos que é possível se relacionar de maneira menos autoritária.

O papel do Orientador Educacional (OE) na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar. Neste sentido, notemos o que diz Martins (1984):

A Orientação Educacional (OE) é um processo organizado e permanente que existe na escola. Ela busca a formação integral dos educandos (este processo é apreciado em todos seus aspectos, tido como capaz de aperfeiçoamento e realização), através de conhecimentos científicos e métodos técnicos. A Orientação Educacional é um sistema em que se dá através da relação de ajuda entre Orientador, aluno e demais segmentos da escola; resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, se auto conhecer e assumir responsabilidades (MARTINS, 1984, p. 97).

O trabalho de Orientação Educacional, ao longo dos tempos, passou por diversas etapas e transformações para se adaptar as mudanças e necessidades da sociedade. Atualmente, é importante que para desenvolver suas atividades de trabalho, o OE procure conhecer a realidade na qual está inserida a escola e principalmente a realidade dos estudantes, levando em conta suas características e vivências. Isso se torna fundamental, pois influencia no processo de ensino e aprendizagem, que antes acontecia somente na escola, e agora passou a abranger diversos outros campos, como na família, no trabalho, na sociedade, nos meios de comunicação, etc.

A escola vem vivenciando uma nova realidade e enfrentando diversos desafios, é preciso pensar e repensar nas formas de aprendizagem, sempre buscando meios necessários para que se possa cumprir sua função de ensinar, promovendo a tematização de conhecimentos básicos para formar cidadãos, lançando mão de práticas pedagógicas ancoradas em princípios como a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito e a ética. O OE precisa estar comprometido com a construção do sujeito\estudante na formação de suas ações de cidadania. A busca não se dá apenas no processo de adquirir informações, mas como se dá a formação desse sujeito. Pensar a Orientação Educacional hoje, não é se preocupar exclusivamente com os “alunos problemas”. Ela tenta contribuir, na solução dos problemas enfrentados pelos estudantes, mas além disso, de toda a comunidade escolar, numa perspectiva de melhor compreensão do sujeito e de suas relações dentro e fora da escola.

Neste sentido, o desafio maior do sistema educacional é o de oferecer um ensino de qualidade, em que a formação do estudante ocorra em termos de formação do cidadão participativo, crítico, emancipado, consciente de seu papel na sociedade. Neste contexto, é importante mostrar e refletir sobre o papel do OE, pois este precisa ter compromisso em relação aos valores, atitudes, emoções e sentimentos, devendo ter claro que cada sujeito é um ser único e pela sua

individualidade cada um é especial merecendo além de respeito, muitas vezes carinho e afeto. Esse fato merece atenção, pois grande parte dos aprendizados acontecem na decorrência de interação e relação com as pessoas que estão presentes no nosso dia a dia.

É significativo ressaltar também a relação e o comprometimento que o OE deve manter com os professores, pais, direção, coordenação, funcionários e comunidade escolar como um todo, pois como faz parte da equipe pedagógica da escola, suas responsabilidades são muitas, precisa mediar, planejar, coordenar, avaliar e assessorar.

Desta maneira, apesar de ser um profissional de extrema importância no âmbito escolar, ainda existem muitas escolas ou instituições educacionais que não possuem orientadores. Isso faz com que outros profissionais da escola, muitas vezes não capacitados e acumulando funções, acabam tentando desenvolver esse trabalho, porém, apesar dos possíveis esforços, geralmente não é desenvolvido de forma tão qualificado como poderia pelo profissional especializado.

Neste sentido, ao Orientador Educacional cabe, ainda, o papel de prevenir os estudantes com relação a algumas dificuldades negativas, como o uso de drogas e o bullying, visando uma melhor formação do indivíduo promovendo uma estrutura para o seu desenvolvimento. Faz parte da grade curricular do Colégio Pentágono uma atividade de formação Social, na qual esses temas são estudados e os alunos discutem as repercussões e os cuidados dessa prática não se distanciem. Além disso, convidamos profissionais especializados para esclarecer, alunos quanto para pais, as implicações do uso de drogas, da prática do bullying e do cyberbullying. Junto ao professor, o papel da orientadora educacional é ajudá-lo a compreender o comportamento agir de maneira adequada em relação a eles. Esse profissional pode propor ações que promovam a práticas educativas e a maneira como o professor se relaciona com os alunos, de forma a alcançar os projetos traçados.

Neste sentido, afirma Grinspun (2001) que toda a prática da orientação está debruçada nesta concepção de educação, como um ato político, como instituição que está intrinsecamente relacionada com as mudanças ocorridas no núcleo da sociedade.

A Orientação Educacional viu-se cerceada em seu trabalho quando mais se intensificou a procura dos culpados pelo fracasso da educação. Começava a se solidificar, recusando um papel cujo desempenho a comprometia e mostrava suas reais possibilidades de colaborar para a melhoria da educação brasileira. (Grinspun, 2001)

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Para se construir uma escola autônoma, precisa-se de profissionais com objetivos definidos, requerendo deles uma liderança centrada na competência. A educação é um processo contínuo que envolve coordenação e orientação da prática educacional de forma coletiva, a qual não se desenvolve de forma linear no contexto histórico, mas que se modifica a todo instante.

A escola tem o desafio de possibilitar aos estudantes a apropriação do saber produzido e acumulado pela sociedade e o compromisso de contribuir na formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, com capacidade de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem, transformando-a.

A escola tem o compromisso de contribuir para a apropriação crítica do conhecimento e o desenvolvimento do estudante em todas as potencialidades buscando inclusive e principalmente auxiliar nos aspectos em que apresentam dificuldades.

Para Pimenta (1991), a escola é um ambiente em que se adquire valores, tendo profissionais com uma visão de totalidade sobre a prática coletiva num trabalho orientado na relação professor/aluno, com

professores e coordenadores pedagógicos que saibam qualificar o ensino. O ato de ensinar é complexo por si na medida em que é preciso ensinar numa população desconhecida [...] A presença do Pedagogo na escola é útil porque ele possui um repertório de conhecimentos que pode ajudar a equipe da escola no cumprimento da sua função. Estes conhecimentos precisam estar articulados no processo ensino aprendizagem com objetivos sócios políticos (PIMENTA, 1991, p. 178).

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96, requer a formação de profissionais da educação com novas competências, ou seja, o pedagogo “profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica e problemática relativa, educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade” (LIBÂNEO, 1998, p.37). Segundo essas reformulações, o OE, além de ser professor, necessita ser habilitado em Pedagogia ou com formação pedagógico-didática específica de orientadores pedagógicos, sendo especialista da educação. Ou seja, o OE é o profissional que atua em vários contextos e situações referentes à prática pedagógica educativa, a qual precisa ser colaborativa e participativa, adequada às funções da escola para se constituir num trabalho interativo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar baseado na ética e no diálogo, respeitando diversidade a social e cultural.

Na escola o OE é um dos profissionais da equipe de gestão, que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal em parceria com os professores, para que se possa compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada com relação a estes comportamentos.

Também, tem como função ajudar na organização e desenvolvimento do projeto político pedagógico com os estudantes e comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo percebemos que na escola o OE é um dos profissionais da equipe de gestão, que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal em parceria com os professores, para que se possa compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada com relação a estes comportamentos.

Desta maneira, entendemos que o OE tem um trabalho de grande importância e responsabilidade. Exige-se muito deste profissional, tanto em termos de formação, de atualização constante e de comportamento ético. Apesar de não haver um código de ética elaborado especificamente para o OE, como todos os profissionais, ele deve ter sua atuação pautada por princípios éticos, principalmente em relação às informações sobre alunos, funcionários, e pessoas da comunidade que participam diretamente no desenvolvimento de seu trabalho.

Neste sentido, o papel do OE no ambiente escolar é realizar a mediação, ser um dinamizador que procura desenvolver seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações voltadas para potencializar a função da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e com intervenções em especial voltadas aos estudantes, os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem e a razão de ser da escola.

O orientador, de fato, é um profissional que, se atuar de forma conjunta e sistemática com pais e professores, fará toda a diferença, tendo em vista os problemas enfrentados nas escolas, possibilitando a criação de condições favoráveis ao bem-estar emocional do aluno e o seu desenvolvimento, em todos os sentidos: cognitivo, afetivo e social o ajudará a adquirir habilidades, conhecimentos e atitudes que lhes permitam um crescimento diante das suas necessidades pessoais e existenciais.

Concluimos assim que a Orientação Educacional poderá contribuir para a transformação da escola em um local de busca constante de soluções de problemas, planejando momentos culturais em que a família, juntamente com seus filhos, possa participar ativamente. Servindo de ligação entre o aluno e a família, compreendendo a realidade, os interesses e as necessidades dos mesmos, e servindo-se disso para elevar o nível cultural da comunidade, através de debates envolvendo questões do dia a dia.

REFERÊNCIAS

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippun (org) et al.: **A prática dos Orientadores Educacionais**, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, 158 p.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARTINS, José do Prado. **Princípios e métodos da orientação educacional**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991